

INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA GRIPE

25/11/2016

GRIFE

A gripe é uma doença infecciosa causada pelo vírus Influenza e acomete as vias respiratórias. Entre os sintomas, é comum o aparecimento de espirro, coriza, tosse, febre alta, dor de cabeça e prostração. A transmissão da gripe ocorre, geralmente, por secreção e pela inalação de partículas de saliva infectada em suspensão no ar. Por isso, para se prevenir contra a gripe, é muito importante mudar alguns hábitos como, por exemplo, lavar a mão com mais frequência e levar o antebraço à boca ao espirrar ou tossir.

Ela ocorre durante todo o ano, mas é mais frequente no outono e no inverno, quando as temperaturas caem, principalmente no Sul e Sudeste do País. Algumas pessoas, como idosos, crianças, gestantes e pessoas com alguma comorbidade, possuem um risco maior de desenvolver complicações. **Muita gente não sabe, mas a gripe pode ser causada pelos vírus Influenza A, B e C. Os vírus A e B apresentam maior importância clínica.** Estima-se que, em média, as cepas A causem 75% das infecções, mas em algumas temporadas, ocorre predomínio das cepas B.

Os tipos A e B sofrem frequentes mutações e são responsáveis pelas epidemias sazonais, também por doenças respiratórias com duração de quatro a seis semanas e que, frequentemente, são associadas com o aumento das taxas de hospitalização e morte por pneumonia. Já o tipo C causa problemas respiratórios leves e infecta humanos, cachorros e porcos.

Dúvidas frequentes e outras informações sobre cuidados e prevenção da gripe estão disponíveis no site: www.saude.mg.gov.br/gripe

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

Na sua grande maioria, os casos de gripe são leves e se resolvem espontaneamente sem sequelas ou complicações. Entretanto, nos grupos mais vulneráveis, o caso pode se complicar e gerar outras doenças graves; daí a importância de uma vigilância ativa nesse público. Sendo assim, **é de notificação compulsória os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** causada por influenza e a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais realiza um estudo epidemiológico da frequência de casos e óbitos segundo a identificação do vírus Influenza no estado.

Em razão da queda das notificações devido o final da sazonalidade da influenza, passamos a disponibilizar o Boletim quinzenal. Portanto o boletim não será mais semanal.

Até o momento, foram notificados **4.763** casos de SRAG, sendo 2770 (58,2%) com amostra coletada e processada. Dos casos com amostras processadas, 34,5% (**957**) foram classificados como SRAG por Influenza e 3,0% (83) como outros vírus respiratórios. Dos casos associados à Influenza, 95,3% (**918**) eram **Influenza A** e 4,3% (**41**) **Influenza B**. Naqueles em

que foi identificado o vírus A, o subtipo A (H1N1) pdm09 é o de maior proporção com 62,5% % (574) e outros 35,7% (290) eram **Influenza A não subtipado** e Influenza B.

Resumindo:

957 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causados por Influenza. Sendo **574 casos** por influenza A (H1N1), **338** por Influenza A não subtipado, **41** por Influenza B e **4** por Influenza que em não foi possível classificar o subtipo do vírus. Desses casos, **277 evoluíram para óbito**.

Tabela 1: Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG): Frequência de casos e óbitos segundo a classificação final, Minas Gerais, 2016 ¹				
Class. Final	Casos		Óbitos	
	N	%	N	%
SRAG por Influenza	957	20,1	277	37,1
SRAG por outros vírus respiratórios	83	1,7	10	1,3
SRAG por outros agentes etiológicos	27	0,6	9	1,2
SRAG com resultado não detectável	1 397	29,3	233	31,2
SRAG aguardando resultado	350	7,3	51	6,8
SRAG sem coleta	1 949	40,9	166	22,3
TOTAL	4 763	100,0	746	100,0
Fonte: SINAN Influenza on line				
(1) Dados parciais sujeitos a alteração/revisão				

Óbitos

Em 2016, até o momento, foram notificados 746 óbitos por SRAG. Dos 746 óbitos notificados, **277 (36,4%) foram confirmados para o vírus da Influenza**. Desses óbitos causados por Influenza, **183** foram por Influenza A (H1N1); **84** por Influenza A não subtipado; **7** por Influenza B e outros **3** óbitos por Influenza, em não foi possível classificar o subtipo do vírus.

ATENÇÃO! A SES-MG esclarece que **o crescimento no número de registros de óbitos de uma semana a outra não expressa ocorrências recentes**. A confirmação dos óbitos em decorrência da Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo vírus Influenza ocorre após liberação de resultado de exame laboratorial específico para o diagnóstico. Somente após essa confirmação é que os casos são inseridos no Informe Epidemiológico da Gripe. Dessa forma, **o registro de óbitos é acumulativo e diz respeito a ocorrências de todo o período de janeiro a agosto de 2016**.

Resumindo:

277 óbitos por Influenza, desses óbitos: **183** por influenza A (H1N1) pdm09 (dentro desses óbitos teve um de um paciente de São Paulo); **84** por Influenza A não subtipado; **7** por

influenza B (sendo um de morador de São José dos Campos e que foi atendido em Paracatu), e 3 óbitos não classificados (nestes óbitos não foi possível realizar o exame laboratorial, **mas houve vínculo epidemiológico com pessoas que tiveram Influenza** (essas pessoas não vieram a óbito).

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Influenza: Distribuição de óbitos segundo município de residência:

Influenza A (H1N1) pdm09	Influenza A não subtipado	Influenza B	Sem vínculo epidemiológico
183	84	7	3

Três óbitos de SRAG associado à **influenza por vínculo-epidemiológico** evidente são de pacientes residentes dos municípios de Formiga (2) e Guaraniésia (1).

Total de óbitos confirmados	MUNICÍPIOS POR VÍRUS INFLUENZA IDENTIFICADO		
	Influenza A(H1N1)pdm09	Influenza A não subtipado	Influenza B
01 caso	Aimorés, Alpinópolis, Areado, Astolfo Dutra, Barão de Cocais, Bom Despacho, Brasília de Minas, Campos Gerais, Capitólio, Cataguases, Cipotânea, Conceição das Alagoas, Cruzília, Curvelo, Diamantina, Elói Mendes, Esmeraldas, Extrema, Felixlândia, Formiga, Fronteira dos Vales, Funilândia, Gouveia, Guanhães, Guaxupé, Ibirité, Itabira, Itambacuri, Itaúna, Juatuba, Ladainha, Lagoa da Prata, Leopoldina, Mateus Leme, Monsenhor Paulo, Montes Claros, Nepomuceno, Nova Lima, Nova Ponte, Novo Cruzeiro, Ouro Fino, Paracatu, Passos, Pedra do Indaiá, Pirangaçu, Piranguinho, Recreio, Santa Vitória, Santo Antônio do Itambé, Santo Antônio do Monte, São Joaquim de Bicas, São Lourenço, São Pedro da União, Serro, Sete Lagoas, Taiobeiras, Tupaciguara, Ubá, Unaí.	Alfenas, Araguari, Arcos, Bom Despacho, Brumadinho, Coromandel, Divinésia, Itabira, Itaobim, Ituiutaba, Janaúba, Ladainha, Manhuaçu, Mar de Espanha, Mariana, Martinho Campos, Matozinhos, Montes Claros, Morada Nova de Minas, Muriaé, Nepomuceno, Ouro Branco, Paracatu, Passos, Perdizes, Piraúba, Poços de Caldas, Rio Novo, Santa Maria de Itabira, Santa Rita de Caldas, Santa Vitória, São Geraldo, São Gotardo, São Roque de Minas, Senador Amaral, Teófilo Otoni, Timóteo, Toledo, Uberaba, Viçosa.	Astolfo Dutra, Belo Horizonte, Campestre, Mateus Leme, Onça de Pitangui, Uberlândia.
02 casos	Andradas, Araxá, Barbacena, Betim, Campanha, Dolores do Indaiá, Frutal, Ibiá, Lavras, Liberdade, Mariana, Monte Santo de Minas, Muriaé, Pará de Minas, Paraguaçu, Patrocínio, Poços de Caldas, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, São Gonçalo do Rio Abaixo, São Gonçalo do Sapucaí, Varginha.	Barbacena, Campo Belo, Contagem, Formiga, Guaxupé, Lavras, Oliveira, Pouso Alegre, Santa Luzia.	--
De 03 a 05 casos	Campo Belo (5), Conselheiro Lafaiete (3), Coromandel (3), Divinópolis (3), Itapeçerica (3), Ponte Nova (3), Pouso Alegre (3), Teófilo Otoni (5), Três Pontas (3), Uberaba (5).	Conselheiro Lafaiete (4), Juiz de Fora (3), Ribeirão das Neves (3), Uberlândia (4), Varginha (3).	--
6 casos e mais	Belo Horizonte (18), Contagem (7), Juiz de Fora (6), Uberlândia (11).	Belo Horizonte (9).	--

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Influenza:

Frequência de casos e óbitos segundo a classificação final, Minas Gerais, 2009 a 2016 ¹

Vírus Influenza	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
Influenza B	4	-	1	1	-	-	26	2	110	8	19	2	18	3	41	7
Influenza A(H1N1)pdm09	932	168	7	3	26	4	132	42	457	117	33	16	6	2	574	183
Influenza A(H1) Sazonal	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-
Influenza A(H3) Sazonal	-	-	-	-	-	-	21	-	50	9	85	14	63	9	-	-
Influenza A não subtipado	334	46	13	-	36	7	103	10	43	14	14	4	2	1	338	84
Sem Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	3
TOTAL	1.270	214	21	4	62	11	283	54	661	148	152	36	89	15	957	277

-Este ano o vírus influenza começou a circular antecipadamente; situação denominada por sazonalidade atípica, porém não se pode inferir que tal fator foi determinante para o aumento no número de óbitos.

-Acredita-se que a circulação mais precoce do vírus possa de fato, estar relacionada à forte temporada de influenza, ocorrida no hemisfério norte, neste último inverno. Porém, uma explicação mais factível, ainda não foi determinada, haja vista que o comportamento ocorrido nesse período, poderá ser melhor descrito no próximo ano. No entanto, sabe-se que há muito tempo, o vírus influenza sempre surpreende, dada sua capacidade de variabilidade genética.

-Fatores importantes, como melhoria do diagnóstico, no sistema de notificação, além da divulgação de dados pelos diversos meios de comunicação, têm contribuído para uma sensibilidade mais apurada por parte dos profissionais de saúde e da população como um todo em relação à doença, resultando em melhoria na qualidade de dados e detecção de pacientes que apresentam os sintomas da doença e enquadram na definição de casos suspeito.